

Memórias da Usina de Itaipu serão digitalizadas

Geografia

Enviado por:

Postado em:02/07/2012

Papéis que contam a história da hidrelétrica, do estudo da geologia local à instalação da última turbina, estavam se perdendo com a ação do tempo

Por Denise Paro A Hidrelétrica Itaipu Binacional abraçou um desafio proporcional à sua imensidão. A empresa começou a digitalizar um mega arquivo com desenhos, mapas e projetos técnicos que, se colocados um sobre o outro, somam 113,73 metros, altura superior aos 81 metros da barragem da usina. Batizado de Memória, o projeto prima por reunir todos os documentos relativos aos primeiros estudos da construção da hidrelétrica até a montagem das últimas turbinas. Os 113,73 metros de documentos correspondem a cerca de 420 mil folhas no formato de desenhos que retratam a geologia, a instalação do canteiro de obras e das máquinas. Os desenhos estão sendo escaneados em equipamentos de alta definição. Alguns, já desgastados pelo tempo, terão melhor visibilidade após a digitalização. Outras 5 milhões de folhas, no formato de textos, que são contratos, relatórios e cronogramas em papel do formato A4, passarão pelo mesmo processo. Iniciado neste ano, o trabalho é coordenado pelo administrador de empresas Henrique Guerra Vianna, que atua na superintendência de engenharia da usina. O projeto Memória representa a passagem de bastão da chamada geração zero da Itaipu, formada pelos funcionários pioneiros, para o grupo atual de trabalhadores, cujo quadro já está renovado. “Os técnicos vão olhar documentos do passado para entender o que fazer no futuro”, diz Vianna. A digitalização dos documentos facilitará o trabalho dos atuais engenheiros. Cada máquina ou projeto terá um histórico com informações completas, incluindo eventuais revisões feitas ao longo do tempo. A informação é de fundamental importância para o trabalho de manutenção da hidrelétrica. Curiosidades Alguns documentos chamam a atenção pelo tamanho. Há desenhos de 85x120 cm. Outros revelam que nem todo planejamento foi executado. Um exemplo é o projeto para construção de uma eclusa junto à usina (dique que permite a subida ou descida de embarcações em rios com grande desnível), que não saiu do papel, apesar da importância para o país. Para fazer o trabalho, a Itaipu alugou três máquinas de scanner por R\$ 600 mil, durante três anos – tempo previsto para execução do projeto. Se a binacional fosse comprar as máquinas e fazer todo serviço internamente o custo do projeto seria de quase US\$ 1,5 milhão, calcula Vianna. Ao todo, seis pessoas participam da equipe, dois gestores e quatro funcionários terceirizados. Um dos terceirizados é o veterano José Rodrigues, 62 anos. Com 31 anos de Itaipu na carteira de trabalho, ele aposentou-se em 2007 e voltou para a usina para atuar no projeto Memória. Como tem conhecimento da história de Itaipu e conhece como ninguém detalhes dos projetos, é considerado um diferencial na equipe. Para Rodrigues, a satisfação é grande. “É um acervo técnico importantíssimo não só para a usina, mas para as outras gerações que hoje estão no Parque Tecnológico Itaipu (PTI) e na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), em Foz”, diz. Esta notícia foi publicada em 30/06/2012 no site Gazeta do Povo. Todas as informações nela contidas são de responsabilidade do autor.